

## CARACTERIZAÇÃO DO SERVIÇO DE FARMÁCIA CLÍNICA DE UM HOSPITAL ESCOLA

**MELIZA DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA<sup>1</sup>**; PAULO MAXIMILIANO CÔRREA<sup>2</sup>;  
PATRICIA BARBOZA CRISEL TUST<sup>2</sup>; JULIANE FERNANDE MONKS DA  
SILVA<sup>3</sup>;

<sup>1</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG) – [melizacoliveira@hotmail.com](mailto:melizacoliveira@hotmail.com)

<sup>2</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPeL) – [paulomaxcorrea@gmail.com](mailto:paulomaxcorrea@gmail.com)

<sup>2</sup>HOSPITAL ESCOLA UFPEL/ENSERH – [patriciabarboza@gmail.com](mailto:patriciabarboza@gmail.com)

<sup>3</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPeL) – [julianemonks@gmail.com](mailto:julianemonks@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Os Serviços de Farmácia Clínica em hospitais têm se demonstrado imprescindíveis para identificação, prevenção e resolução de problemas relacionados com a farmacoterapia (PRF) do paciente internado, auxiliando na promoção da segurança do paciente. (COSTA et al, 2013; MIRANDA et al, 2012; FIDELIS et al, 2015.) Além disso serviço de farmácia clínica exerce papel fundamental junto à equipe multiprofissional, não somente em função do conhecimento sobre medicamentos, mas também pelo cuidado com o paciente, refletindo no uso racional e seguro dos medicamentos. Isso contribui para a otimização dos cuidados hospitalares, melhorando a qualidade da farmacoterapia, ao minimizar os problemas relacionados aos medicamentos. Diante disso, o objetivo deste estudo foi caracterizar como o Serviço de Farmácia Clínica foi implementado no Hospital Escola da UFPEL/EBSERH. Assim, será possível conhecer a prática clínica implementada e a estrutura da conduta clínica.

### 2. METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento retrospectivo de informações, em 2018, por meio de registros de dados realizados pelas farmacêuticas após a implementação do serviço de Farmácia Clínica. Conversas com a equipe foram realizadas para compreender como o serviço funcionava no dia-a-dia e entender melhor o processo de implantação. Todos os registros farmacêuticos foram tabulados em Microsoft Excel® 2016. A pesquisa foi submetida à análise de Gerencia de Ensino e Pesquisa do HE-UFPeL/EBSERH, aprovado sob protocolo número 00807/18 e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina, UFPeL. Os dados foram analisados em PASW *Statistics* 18.0.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Hospital Escola implementou o serviço de farmácia clínica em 2017, inicialmente junto ao Serviço de Gastroenterologia, e depois se expandiu para outras unidades em 2018, como endocrinologia e Unidade de Terapia Intensiva adulto e neonatal. Os registros eram realizados somente pela equipe de farmácia, composta por 03 farmacêuticas clínicas. A rotina de acompanhamento de pacientes internados era realizada em 4 etapas: (1) anamnese farmacêutica: etapa de obtenção dos dados do paciente como nome, idade, sexo, alergias,



patologias prévias, consumo de tabaco e/ou álcool. Assim como a identificação da utilização prévia de medicamentos pelo paciente. (2) conciliação medicamentosa: era realizada a identificação das discrepâncias para posterior resolução das mesmas. (3) acompanhamento farmacoterapêutico: ocorria através de visita ao leito, onde a profissional farmacêutica entrava em contato com o paciente e/ou acompanhante para avaliar a evolução do paciente frente as intervenções e ao uso correto de medicamentos e (4) intervenções farmacêuticas: adaptações de qualquer medicamento frente a resoluções relacionadas a alergias; via de administração; aprazamento; posologia; forma farmacêutica; medicamentos de uso prévio; duração de tratamento; medicamento que não tenha sido prescrito; interações; incompatibilidades; comparação com parâmetros laboratoriais; seleção incorreta; descalonamento de antibiótico. O contato para intervenção ocorria por meio de uma conversa direta com o médico e/ou residente. Nem todos os pacientes passavam pelas quatro etapas, já que era a evolução clínica dos mesmos que indicava a necessidade da continuidade de acompanhamento. As intervenções farmacêuticas eram realizadas conforme a identificação de PRF, em qualquer uma das etapas, sem uma sequência lógica, se assim fosse necessário. Cada farmacêutica era responsável por participar em uma ou mais especialidade, atuando diretamente com a equipe em *rounds* ou contato direto, conforme o tipo de intervenção realizada. As orientações aos pacientes e/ou cuidador eram realizadas ao leito, desde o início da internação. Orientações de alta não eram realizadas nesse período, pela limitação de profissionais. Pôde-se observar uma evolução no processo de aplicação do Serviço de Farmácia Clínica ao longo do tempo. É provável que isto tenha acontecido em função das ações repetidas do serviço e pelo aperfeiçoamento das fichas de registro, tornando o trabalho mais objetivo e prático, acarretado pela dedicação constante de cada farmacêutica clínica envolvida no processo. A limitação do número de profissionais caracteriza-se em uma grande barreira para a obtenção de melhores resultados (FERRACINI, FT et al, 2011), mas não impede o trabalho. O impacto positivo do cuidado farmacêutico e a presença do farmacêutico clínico junto a equipe multiprofissional tem se tornado peça chave para alcançar bons resultados farmacoterapêuticos e promover segurança ao paciente internado (COSTA et al, 2013; FIDELES et al, 2015; FERRACINI ET AL, 2011). Isso ressalta a importância e a relevância da implementação desse serviço, ainda mais em um hospital escola, de atendimento único pelo sistema público de saúde.

#### 4. CONCLUSÕES

A implementação do Serviço de Farmácia Clínica em um hospital é de suma importância para oferecer a segurança aos pacientes através da identificação de possíveis problemas farmacoterapêuticos e, também, na realização de intervenções farmacêuticas que contribuam para a melhora clínica dos pacientes internados. O serviço implementado no local do estudo mostra-se atuante, em mais de um serviço clínico especializado, mesmo com número restrito de farmacêuticos envolvidos. Essa prática, além de promover segurança aos pacientes atendidos, permite uma formação diferenciada aos acadêmicos e residentes que atuam em parceria ao serviço clínico farmacêutico.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 – COSTA, Josiane Moreira., ABELHA, Lorena Lima., DUQUE Fernanda Alice Tanimoto. Experiência de implantação do serviço de farmácia clínica em um hospital de ensino. [S. l.], **Revista Brasileira de Farmácia**, 2013, 94(31):250– 256.
- 2 – MIRANDA, Talita Muniz Maloni., PETRICCIONE, Sandra., FERRACINI, Fabio Texeira., FILHO, Wladiir Mendes Borges., Intervenções realizadas pelo farmacêutico clínico na unidade de primeiro atendimento. **einstein**. 2012;10(1):74-8.
- 3 - CARDINAL, Leandro., FERNANDES, Carla. Intervenção farmacêutica no processo de validação da prescrição médica. **Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde**, 2014, 5(2):14-19.
- 4 – FIDELES, Giovanni Montini Andrade., ALCÂNTARA-NETO, José Martins., JÚNIOR, Arnaldo Aires Peixoto., et al. Recomendações farmacêuticas em unidade de terapia intensiva: três anos de atividades clínicas. **Rev. Bras. Ter. Intensiva**, 2015, 27(2):149-154.
- 5- FERRACINI, Fabio Texeira., ALMEIDA, Silvana Maria., LOCATELLI Juliana., PETRICCIONE, Sandra., HAGA, Celina Setsuko. Implantação e evolução da farmácia clínica no uso racional de medicamentos em hospital terciário de grande porte, **einstein**. 2011; 9(4 Pt 1):456-60.